

InfoVer

Uma publicação do DCECO – UFSJ
Ano II – Nº 20 – Dezembro de 2009



Depois de um longo processo junto aos órgãos oficiais do governo, São João del-Rei e região conseguem o reconhecimento definitivo de produtora do Queijo Minas Artesanal. O Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) reconheceu a microrregião do Campo das Vertentes através da publicação da Portaria nº 1.022 em 03 de novembro.

A antiga expressão São João dos Queijos volta a valer em sua plenitude, pois com a intensa fiscalização e exigências sanitárias os produtores estavam abandonando a atividade que, agora com a certificação vai ser incrementada com todo o apoio técnico e financeiro aos produtores, tendo como objetivo garantir a segurança alimentar.

A solenidade de oficialização aconteceu nesta segunda, 23, no Salão Nobre da Prefeitura, e contou com a presença do prefeito Nivaldo José de Andrade, do subsecretário de Desenvolvimento de Políticas Urbanas, Rômulo Viegas, do deputado estadual e líder do governo na Assembleia Domingos Sávio, da assessora do governador Aécio Neves, Valéria Cordeiro, do presidente da Emater, José Silva Soares, do presidente das Amver, José Heitor Guimarães de Carvalho entre outros.

Nivaldo na oportunidade agradeceu o empenho dos técnicos e responsáveis pelo processo de reconhecimento, o trabalho incansável do secretário de Agropecuária de São João del-Rei, Marcos Froes, do sub-secretário Rômulo Viegas, dos órgãos do estado, Emater-MG executora do programa, IMA, Epamig e a todos aqueles que ajudaram na concretização da importante conquista que vai

beneficiar os mais de 200 produtores dos 15 municípios da região do Campo das Vertentes que agora terão a certificação e toda assistência técnica necessária para a produção do Queijo Minas Artesanal.

Altino Rodrigues Neto, diretor-geral do IMA, afirma que quanto mais adesões o Programa tiver melhor será para os produtores de queijo e consumidores. “Cada vez mais os consumidores estão em busca de produtos com garantia de procedência. Essa postura faz com que os produtores se profissionalizem e tenham seu produto valorizado”, avalia o dirigente.

(Fonte: <http://74.125.47.132/search?q=cache:r1xaScDNsJEJ:www.tribunasanjoanense.com.br/index2.php%3Fctg%3D1%26nt%3D1316+Queijo+artesanal+R%3%B4mulo+Viegas&cd=8&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>)

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo das Vertentes

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro – São João del-Rei - MG
CEP: 36307-904
www.ufsj.edu.br

Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel: (32) 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Ívis Bento de Lima
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Graduandos: Alexandre Rodrigues Loures e Letícia Alves

Termos de troca milho, soja e leite.

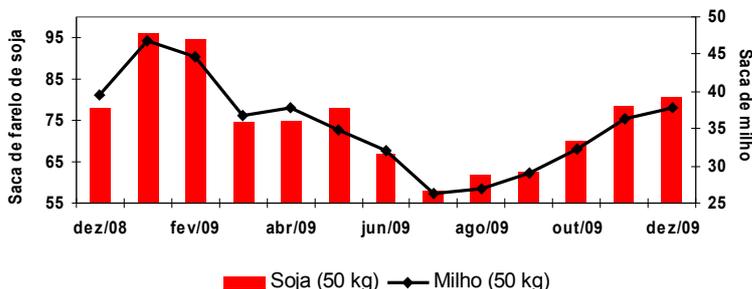
A relação de troca, da pecuária leiteira, entre as sacas de milho e de soja e o litro de leite de vaca encerra o ano de 2009 mantendo a tendência iniciada em julho. Ou seja, o pecuarista precisou despendar mais litros de leite na aquisição de uma saca de ambos os insumos na comparação com o mês anterior. Sendo esses os dois principais insumos dessa atividade, o produtor rural da mesorregião Campo das Vertentes termina o ano com aumento em seus custos.

Em dezembro, o aumento da quantidade de litros de leite gasta na compra de uma saca de soja em relação a novembro foi de 2,8%. Naquele mês foram precisos 80,8 litros de leite/saca de soja enquanto neste foram despendidos 78,6 litros/saca. Na comparação com o mesmo período do ano anterior o aumento foi de 3,4%. A saca de soja

milho em dezembro deste ano em relação ao mesmo período do ano anterior ficou 4,2% menor. Por sua vez, na comparação com o mês de novembro houve um aumento de 4,1%. Naquele mês o produtor precisou de 36,4 litros de leite/saca de milho e em

Mês	Farelo de soja			Milho		
	2008	2009	%	2008	2009	%
Jan	58,9	96,2	63,3	36,8	46,9	27,3
Fev	56,9	94,5	66,3	36,0	44,6	23,9
Mar	55,0	74,7	35,7	33,7	36,7	8,9
Abr	56,6	75,1	32,6	32,8	37,9	15,5
Mai	52,6	78,2	48,6	33,9	34,8	2,5
Jun	61,2	66,9	9,3	34,5	32,0	-7,3
Jul	63,8	58,1	-8,9	36,6	26,4	-28,0
Ago	59,9	62,0	3,4	36,7	26,9	-26,6
Set	68,8	62,6	-9,0	42,1	29,1	-30,9
Out	76,0	70,2	-7,6	40,8	32,4	-20,6
Nov	74,5	78,6	5,5	39,7	36,4	-8,3
Dez	78,1	80,8	3,4	39,5	37,9	-4,2

Litros de leite necessários para adquirir uma saca de farelo de soja ou uma saca de milho



termina o ano com um aumento acumulado real de 14,2% (descontado a inflação) e de 12,6% em termos nominais em seu preço.

Diferentemente da soja, a quantidade de litros de leite despendida na relação de troca com a saca de

dezembro foram gastos 37,9 litros. O preço da saca de milho fecha o ano com um aumento real e nominal acumulado de, respectivamente, 5,82% e 4,3%.

Sendo assim, em dezembro o produtor rural precisou de 118,7 litros de leite para adquirir uma saca de milho e uma saca de soja. Na comparação com o mesmo período do ano anterior houve um aumento de 0,9% no termo de troca, uma vez que, em dezembro de 2008 foram gastos 117,6 litros. Em relação ao mês anterior o aumento observado foi de 3,2%. Pois em novembro foram gastos 115 litros. Em termos quantitativos temos que em relação ao ano anterior o aumento foi de 1,1 litro e, por sua vez, em relação ao mês de novembro de 3,7 litros.

Tabela 2 - Preço médio dos insumos agrícolas em dezembro de 2009

Produto	kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	28,85	2,67%	Ração bezerro	40	29,60	1,72%
Sal mineral	30	29,60	-17,78%	Farelo soja	50	46,50	0,43%
Farelo trigo	40	14,65	-13,06%	Farelo Algodão	50	32,25	0,00%
Polpa cítrica	50	18,75	1,35%	Milho	50	21,80	1,63%



Tabela 3 - Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida Lt.

Produto	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09
Mussarela	10,45	10,20	10,25	10,05	9,85	11,05	12,79	13,53	13,29	13,99	12,49	11,65	9,90
Queijo Prato	10,60	10,15	10,05	9,76	9,56	10,96	12,75	12,99	11,90	12,89	10,25	10,55	9,95
Minas Frescal	7,36	7,65	7,48	6,95	7,15	6,99	9,25	11,21	8,49	10,90	10,20	9,89	7,15
Leite Longa Vida	1,46	1,49	1,51	1,49	1,49	1,53	2,16	1,98	1,85	1,95	1,69	1,46	1,44

Mercado da bovinocultura leiteira.

A cadeia produtiva da pecuária leiteira do Campo das Vertentes encerra o ano com a maioria de seus preços em queda. Contudo, segundo pesquisas realizadas por empresas especializadas em agronegócios, o próximo ano é promissor. Essas pesquisas têm demonstrado que os preços internacionais estão se recuperando o que poderá desestimular as importações brasileiras de lácteos. Mantido esse cenário e não havendo uma apreciação do real frente ao dólar de fato a tendência é de recuperação dos preços em 2010.

Segundo a pesquisa mensal do DCECO/UFSJ, em dezembro, todos os derivados do leite de vaca pesquisados tiveram redução de preços em relação ao mês de novembro. A maior queda foi do queijo Minas Frescal (27,7%) e a menor foi do leite Longa Vida (1,4%). O preço médio da Mussarela no mercado são-joanense foi de R\$ 9,90 com uma redução de 15% em relação ao mês anterior, R\$ 11,65. A redução do queijo Prato foi de 5,7%. Em novembro esse queijo havia sido comercializado por R\$ 10,55 e em dezembro seu preço médio foi R\$ 9,95. Com a maior queda (27,7%) o queijo Minas Frescal foi vendido por R\$ 7,15 enquanto em novembro por R\$ 9,89. O preço médio, em dezembro, do leite Longa Vida foi de R\$ 1,44, uma vez que, esse mesmo derivado havia sido comercializado em novembro por R\$ 1,46; isso resulta em uma redução de 1,4% em seu preço médio no mercado são-joanense.

Das três séries do preço livre médio (descontados frete e CESSR, ex-Funrural) pago aos

bovinocultores leiteiros da mesorregião Campo das Vertentes a única que teve elevação, em dezembro, em seu valor, foi a Tanque Comunitário. Com uma redução de 4,1%, a série Tanque Próprio teve média de R\$ 0,5900, ou seja, o produtor rural recebeu R\$ 0,03/litro a menos, uma vez que, em novembro havia recebido R\$ 0,6150. O preço médio da série Tanque Comunitário em dezembro foi de R\$ 0,6033 representando um aumento de 0,8% em relação ao preço de novembro de R\$ 0,5983. Sendo assim, esse pecuarista recebeu, aproximadamente, R\$ 0,01/litro a mais. A série Latão teve queda de 0,13%, ou seja, praticamente manteve o preço de novembro. Nesse mês os bovinocultores haviam recebido R\$ 0,5040/litro já, em dezembro, receberam R\$ 0,5033/litro.

Na série Tanque Próprio a maior queda foi na associação Morro Grande (15,2%) e a menor na Arcobam/Cooperbom (3,2%). Ainda nessa série, houve um aumento de 14% na Asproleite. Na série

Tabela 4 - Preço médio do litro de leite de vaca pasteurizado

Mês/ano	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Mês/ano	R\$	Var. em relação ao mês anterior
jan/08	1,53	-0,65%	jan/09	1,40	0,00%
fev/08	1,54	0,65%	fev/09	1,40	0,00%
mar/08	1,53	-0,65%	mar/09	1,40	0,00%
abr/08	1,54	0,65%	abr/09	1,40	0,00%
mai/08	1,54	0,00%	mai/09	1,43	2,14%
jun/08	1,54	0,00%	jun/09	1,52	6,29%
jul/08	1,54	0,00%	jul/09	1,62	6,58%
ago/08	1,54	0,00%	ago/09	1,62	0,00%
set/08	1,51	-1,95%	set/09	1,44	-11,11%
out/08	1,50	-0,66%	out/09	1,44	0,00%
nov/08	1,42	-5,33%	nov/09	1,41	-2,08%
dez/08	1,40	-1,41%	dez/09	1,41	0,00%

Tanque Comunitário a maior alta foi na Asproleite (14%) e a queda ficou por conta da Aplei (14,9%). Por fim, na série Latão a maior queda foi da Arcobam/Vitória (7,7%), por sua vez, na Caq houve uma elevação de 1,9%.

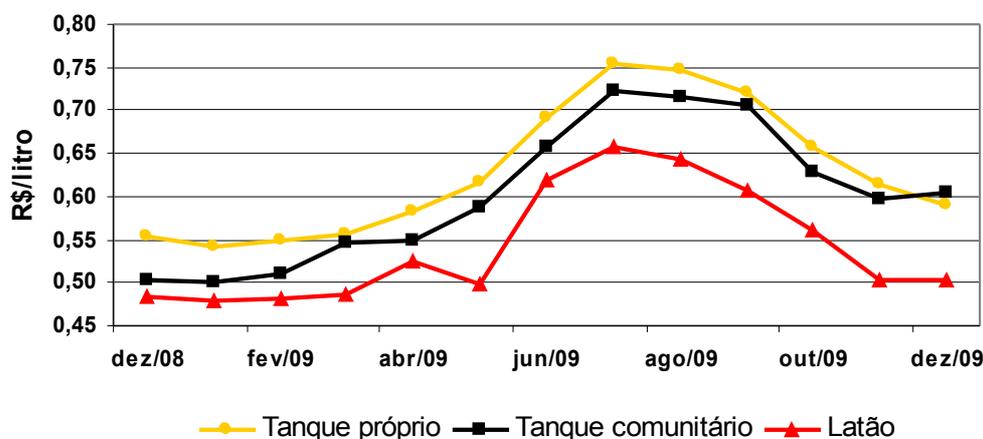


Tabela 5 - Leite de novembro pago em **DEZEMBRO/2009**. Preço livre após os descontos.

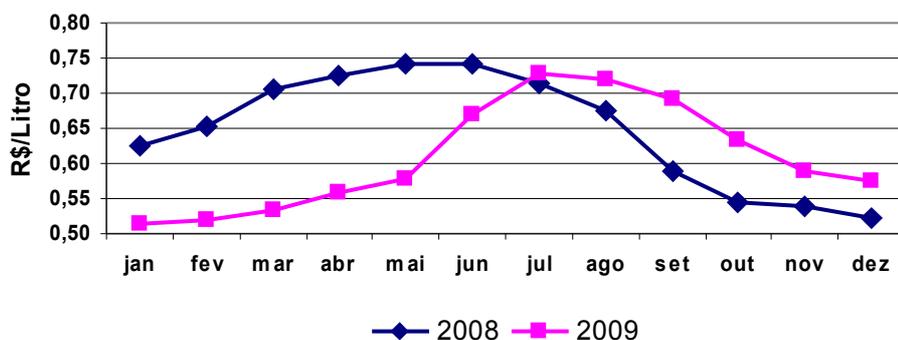
ASSOCIAÇÃO	COMPRADOR	TANQUE PRÓPRIO	TANQUE COMUNITÁRIO	LATÃO
APLEI	DEL RIOS	0,58	0,57	-
	COOPERBOM	0,60	-	-
ARCOBAM	SANTA ROSA	0,58	-	0,49
	LATICINIO VITORIA	0,58	-	0,48
ALEMADRE	DANONE/QUALIDADE	0,67	-	-
ASPRUR	CASTIL	-	-	-
ASPROLPIG	RENATA	-	-	-
ASPROLEITE	ITAMBÉ	0,57	0,57	-
CAQ	5 ESTRELAS	0,60	0,67	0,54
ASVALE E APROSERRA	LATICÍNIO VITÓRIA	-	-	-
MORRO GRANDE	DEL RIOS	0,56	-	-
COPRAZ	CAARG (QUALIDADE)	-	-	-
ASPRAVEN	DEL RIOS	-	-	-
	TREM DE MIN AS	-	-	-
EMBOABAS	MATOLA	0,57	-	-
SANTARITA	VALE DO YPÊ	-	-	-
MÉDIA		0,5900	0,6033	0,5033
Varição em relação ao mês anterior		-4,07%	0,84%	-0,13%

* 25 DE DEZEMBRO DE 2009. Pesquisa SindRural – Informações fornecidas pelas Associações

Varição do preço livre pago ao produtor - deflacionado pelo IGP-DI



Varição do preço livre pago ao produtor - deflacionado pelo IGP-DI
Média Global (tanque próprio, tanque comunitário e latão)



Retrospectiva do mercado do leite em 2009.

Por Rafael R. de Lima Filho*

O mercado do leite começou o ano rodeado de incertezas.

- O preço do leite ao produtor estava em patamares historicamente baixos, sendo que a queda no segundo semestre de 2008 chegou a 20%;
- No mercado internacional os preços dos produtos lácteos afundaram e as cotações voltaram aos níveis de 2005/2006. Notícias ruins para as empresas brasileiras que investiram pesado no leite em pó para exportação;
- O cenário nos primeiros meses foi baixista. Os preços, tanto nos elos finais da cadeia como para o produtor, encontraram sustentação apenas na entressafra (a partir de maio/09);
- As cotações do leite longa vida dispararam no atacado e nos supermercados e essa alta foi repassada para o produtor;
- O pico de preço do leite ao produtor aconteceu em agosto, R\$ 0,758/litro. Foi 2,3% maior que o verificado em 2008. Veja a figura 1;
- No entanto, analisando as médias anuais, temos que, em 2008, os valores foram ligeiramente maiores. O produtor recebeu, em média, R\$ 0,669/litro, enquanto que esse ano a média foi de R\$ 0,656/litro. Uma diferença de 2%;
- O que garantiu uma boa média para o ano passado foi o bom desempenho do

mercado no primeiro semestre, já que a partir de setembro os preços desabaram.

Mercado externo também pesou em 2009

- O ano de 2009 foi marcado pela entrada maciça de leite importado, em especial leite em pó, a preços inferiores aos vigentes no mercado interno;
- De janeiro a novembro, o saldo negativo da balança comercial de lácteos foi de aproximadamente US\$ 108 milhões. Desde 2002 o país não importava tanto;
- Diante dos impasses gerados pela crise mundial, o faturamento com as exportações brasileiras de lácteos caíram 72% em relação a 2008;
- Todos esses fatos somados ao aumento da produção brasileira (safra) repercutiram em um movimento de baixa que perdura até o momento.

...o mercado de leite é promissor.

E para 2010?

- De acordo com levantamento da Scot Consultoria, para o pagamento a ser realizado em janeiro de 2010, a tendência é de estabilidade;
- Isto pode indicar que o movimento de baixa esteja perdendo força. Entretanto, é preciso cautela, já que o consumo de leite e derivados em dezembro e janeiro é menor em função do período de festas e férias escolares;
- A aposta das indústrias de laticínios está na diversificação dos produtos direcionados para o mercado interno. Além disso, as expectativas para o mercado internacional são boas com os



preços dos principais produtos em recuperação;

- A desvalorização do dólar frente ao real foi outro fator que afetou a viabilidade das exportações brasileiras;
- É importante destacar, no entanto, que a moeda norte-americana está subindo;
- O dólar que chegou a ser cotado em R\$ 1,70, em novembro, atualmente está valendo R\$ 1,78;
- Uma alta de 4,7% em um mês;
- Vale destacar que para 2010 é esperada uma diminuição da oferta de leite por parte da Europa e Oceania entre outros produtores;
- A queda de preços dos produtos lácteos e conseqüentemente para os produtores (é só lembrar os inúmeros protestos verificados esse ano, principalmente na Europa), além dos elevados custos de produção são os principais motivos;

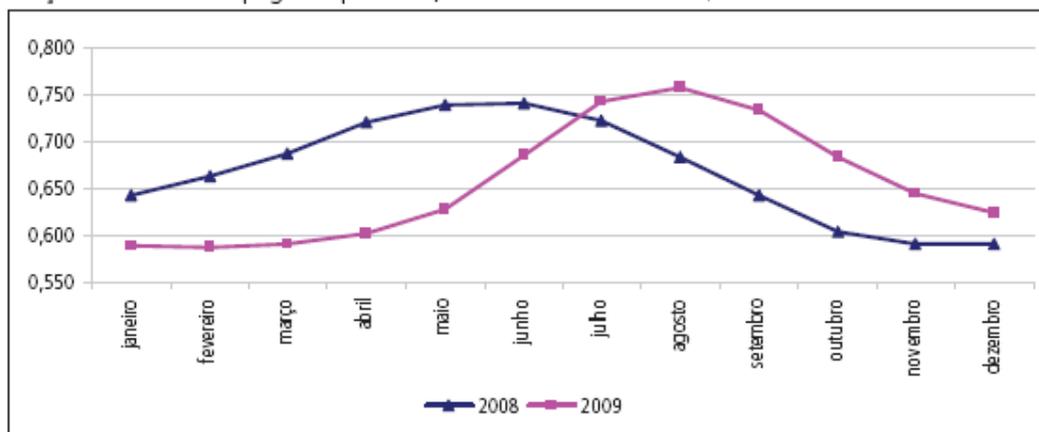
- A demanda mundial, por outro lado, deva aumentar à medida que diminuem os efeitos da crise global sobre as economias ao redor do mundo;
- Por fim, o mercado do leite é promissor.

(Fonte:

http://www.scotconsultoria.com.br/newsletter/images/091223_Retrospectiva_do_mercado_do_leite_em_2009_def.pdf)

**Rafael R. de Lima Filho é zootecnista e consultor da Scot Consultoria.*

Figura 1.
Preço médio do leite pago ao produtor, média nacional – em R\$/litro.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

